TL 1727

"NEM POR UM MINUTO ME CALAREI"
Por Victor Correia, East Timor Action Network/San Francisco
21 de agosto de 1994

No dia 20 de agosto de 1994, um festival comemorando o dia da independençia da Indonésia teve lugar no Union Square em São Francisco, California. Eu e outros três membros do East Timor Action Network/San Francisco (ETAN/SF) fomos ao festival para distribuir folhetos que informavam sobre a ocupaçao ilegal e o genocídio praticado sobre o povo do Timor de Leste pelo governo da Indonésia.

Circulámos pela praça distribuindo folhetos e dentro de quinze minutos o Sunil Sharma da ETAN foi cercado por quatro indivíduos da organização do festival. Um deles tinha agarrado os folhetos do Sunil equanto dois outros o seguravam pelos braços no intuito de remove-lo da praça.

Apressei-me junto ao meu colega e apoderei-me dos nossos folhetos que êles tinham agarrado. Dois outros indivíduos então tambem agarraram me pelos braços dizendo que iam confiscar os nossos folhetos e que nós eramos para sair da praça imediatamente. Eu respondi de maneira bem firme que distribuíamos informação ao público de forma calada e pacifica e que êles não iam nos dissuadir. Sugeri que parassem de nos molestar e causar comoção. O povo presente ao ver isto aproximava-se de nós pedindo exemplares.

Finalmente afastamo-nos do pessoal da festa e distribuíamos folhetos no meio da assistência, êles de novo a porem as mãos na gente, enquanto outros indivíduos do festival arrancavam os folhetos das mãos das pessoas a quem tinhamos passado exemplares e rasgando os.

Depois de algum tempo viram que não iam conseguir nos impedir e foram buscar uma oficial municipal do escritório do presidente da camara de São Francisco que perguntava quem eramos nós e o que era este assunto de Timor. Respondi que a Indonésia invadiu ilegalmente Timor de Leste em 1975 e até hoje foram mortos 200,000 dos seus cidadãos pelas tropas de ocupação indonésias. Ela ficou espantada e obviamente nao sabia o que responder.

Informei que pacificamente estávamos a divulgar estes factos. Ela disse que nós estávamos a por o consul indonésio num estado "muito inconfortável." Retorqui que o povo timorense encontra-se num estado "muito inconfortável" como resultado da ocupação selvagem indonésia. Ela disse que ia ver se era necessário um permito da camara para fazer o que fazíamos e foi se embora.

A partir daí viram mesmo que as tentativas deles eram em vão e não nos incomodaram mais. Vários indonésios que estavam la vieram nos agradeçer pelos nosos esforços. Distribuímos 500

folhetos e não vimos nem um no chão depois de acabarmos. Calculamos que isto indica que o povo que estava presente levou os folhetos para casa e perguntam-se sobre o porque das acções do governo indonésio em Timor de Leste.

Os povos lusófonos da America e do mundo inteiro têm que fazer todo possível para libertar o nosso povo irmão de Timor. Se nós tivéssemos feito na Indonésia ou Timor o que fizemos neste festival em São Francisco nos Estados Unidos, é mais que certo que estaria neste momento morto ou preso, impedido de vos relatar o que lá se passou.

> "Pedem-me um minuto de silêncio pelos mortos mauberes [Timorenses]. Respondo que nem por um minuto me calarei."
> ---Fernando Sylvan, poeta timorense

Prepared for JORNAL PORTUGUES, San Pablo, California